

SOBRE A FORMAÇÃO DO OFÍCIO DO HISTORIADOR:

Espaços de memória e a função social do profissional (e) da história.

Área Temática: Cultura

Coordenador(a) da atividade: Elizabeth JOHANSEN

Guilherme Schiebelbein MONGRUEL[1]; Samara Hevelize de LIMA; Deisy Anne Coimbra de ARAUJO; Emanuel Balbino PINHEIRO; Elizabeth JOHANSEN.

Nome do Programa ou Projeto de Extensão:

Gestão de acervos do Museu Municipal Aristides Spósito (Mansão Villa Hilda).

Resumo: O estudo a seguir tem como objetivo central tratar de maneira breve, porém consistente, sobre a formação acadêmica e profissional do historiador e sua estreita relação com os diversos espaços de memória, entendidos como locais fundamentais para a preservação e difusão do patrimônio histórico e cultural. Para tanto, trabalha-se especificamente com as experiências vivenciadas pelos acadêmicos do curso de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa, durante a primeira edição do projeto de extensão intitulado "Gestão de Acervos do Museu Municipal Aristides Spósito (Mansão Villa Hilda)", desenvolvido nessa instituição, levantando a discussão acerca da memória, da história e da função social do historiador.

Palavras-chave: Profissão de historiador. Lugares de memória. Memória.

INTRODUÇÃO

O Museu Municipal Aristides Spósito, instituído pela Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa e inaugurado em setembro de 2023 na Mansão Villa Hilda, possui um acervo composto por bens culturais oriundos do extinto Museu Época. Essa instituição de memória atuou entre 1992 e 2016, formado através da prática do colecionismo, constituiu um Gabinete de Curiosidades em Ponta Grossa, sob a responsabilidade de Aristides Spósito, que reuniu um

[1] Apresentador.

expressivo conjunto de objetos, documentos e registros fotográficos relacionados à história do município.

Diante desse contexto e considerando a carência de profissionais especializados na área de gestão museológica, objetiva-se, por meio do projeto de extensão Gestão de acervos do Museu Municipal Aristides Spósito (Mansão Villa Hilda), promover a integração de discentes dos cursos de História ao ambiente museal, de modo a oportunizar experiências formativas que extrapolem o âmbito teórico da sala de aula, inserindo os acadêmicos em atividades práticas vinculadas ao cotidiano do historiador em instituições museológicas, implementando metodologias e procedimentos de conservação preventiva com ênfase na salvaguarda do patrimônio do Museu, inventário, registro, catalogação, preservação de fontes históricas, difusão e valorização da memória local.

Para além das ações de preservação e musealização, este projeto propõe uma reflexão acerca da relevância do campo de atuação do historiador. A discussão sobre o ofício desse profissional frequentemente evidencia dilemas relacionados à delimitação e à abrangência de sua prática. Para Enrique Florescano (1997), a história é vista como um elemento chave na formação da identidade pessoal e coletiva. Ela ajuda os indivíduos a se situar em uma linha do tempo, compreendendo suas origens e as transformações pelas quais passaram suas comunidades e nações. Além disso, o estudo da história contribui para a preservação da memória coletiva, essencial para a coesão social e a continuidade cultural, segundo ele:

> [...] A função da história é dotar de identidade a diversidade de seres humanos que formavam a tribo, o povo, a pátria ou a nação. A recuperação do passado tinha por fim criar valores sociais compartilhados, incutir a ideia de que o grupo ou a nação tinham uma origem comum, inculcar a convicção de que a semelhança de origens constitui um elemento de coesão entre os diversos membros do conjunto social. (Florescano, 1997).

Consoante ao pensamento de Florescano (1997), o historiador Benito Bisso Schmidt (2008), em seu texto “Os historiadores e os acervos documentais e museológicos: novos espaços de atuação profissional”, faz uma reflexão sobre a formação do profissional nesse âmbito:



> [...] O mais importante é exercitar nos estudantes a capacidade de voltar para os acervos aquele tipo de olhar que, por dever de ofício, eles já devem lançar aos demais objetos que estudam: um olhar eminentemente histórico, que desnaturaliza os objetos (inclusive os papéis), seus arranjos, combinações, organizações e classificações, mostrando que tais operações, aparentemente desinteressadas, resultam de gestos, de escolhas, de omissões e de silenciamentos determinados pelas lutas sociais e políticas presentes em cada contexto histórico. Assim, se classificamos os documentos de um arquivo de determinada forma, ou se reunimos e apresentamos tais ou quais objetos em um museu de certa maneira, isso certamente se deve a critérios técnicos, mas estes não são neutros, são políticos, e implicam escolhas e omissões. O historiador, do meu ponto de vista, seria aquele profissional mais capacitado para perceber esta historicidade dos acervos, para evidenciar os diferentes "estratos do tempo" neles imbricados e, por isso, sua atuação nos espaços que os abrigam me parece fundamental. (SCHMIDT, B. B. 2008).

Para Manuelina Maria Duarte Cândido (2009), "todo museu é histórico, pois as referências patrimoniais lá reunidas, mesmo que por outros critérios são historicamente produzidas e se encontram inseridas em uma temporalidade que transcorrerá durante toda existência do objeto no museu" (Cândido, 2009, p. 1). Segunda a autora refletir sobre a historicidade não apenas do patrimônio material, mas também das ideias e mentalidades que permeiam os processos de musealização constitui uma atribuição imprescindível do historiador no âmbito das instituições museológicas, mas defende que os museus são ambientes interdisciplinares por serem instituições que preservam referências patrimoniais e que, por meio delas, propõem reflexões amplas sobre o homem, seu meio ambiente e suas atividades (Duarte Cândido, 2009)

Nesse sentido, destaca-se a necessidade de ampliar a presença de historiadores em instituições de guarda de memória, atuando não apenas como pesquisadores, mas também como agentes responsáveis pela preservação, interpretação e comunicação do patrimônio histórico.

OBJETIVOS

- Fortalecer a dinâmica entre sociedade, museu e memórias culturais e sociais.

- Estimular a vivência de trabalho em espaços museais, oferecendo práticas do ofício de historiador, para os acadêmicos de História, incentivando o debate sobre os museus como locais profissionais e sociais.

- Desempenhar ações de elaboração de documentação museológica como: Inventário, arrolamento, catalogação, elaboração do livro tombo, laudo técnico do estado de conservação dos acervos tridimensionais.

- Realizar ações de gestão de acervos tridimensionais como: identificação, pesquisa de suporte, higienização, marcação de número de registro, armazenamento, organização das coleções definidas no processo de identificação dos acervos tridimensionais.

METODOLOGIA

Em um primeiro momento foi realizada uma oficina de gestão de acervos museológicos na Casa da Memória Paraná entre os dias 07 e 19 de setembro, para que fossem definidos e executados processos de higienização, catalogação e elaboração das fichas técnicas a serem preenchidas ao longo do projeto.

Após as oficinas, foram desenvolvidas as atividades de catalogação e registro dos acervos museológicos, através do preenchimento manual de fichas descritivas, contendo as informações básicas e individuais dos objetos (nome, nº de arrolamento, marcações, medidas, estado de conservação, local expositivo, observação e descrição).

Paralelamente às atividades de preenchimento das fichas catalográficas, procedeu-se à organização do livro tombo, estabelecendo a correspondência entre cada objeto e seu respectivo número de identificação. Concomitantemente, foram realizadas as marcações de arrolamento físico, por meio da fixação de etiquetas individuais em cada peça, confeccionadas em papel neutro, inscritas com caneta nanquim preta e aplicadas com fio de algodão, garantindo conformidade com os protocolos de conservação preventiva.



RESULTADOS

Foi desenvolvida uma significativa carga de trabalho pelos discentes ao longo da execução do projeto, o que atende ao princípio fundamental da extensão universitária, qual seja, a devolutiva à sociedade do conhecimento e das práticas produzidas no âmbito acadêmico. uma vez que as ações de musealização dos acervos da instituição viabilizaram o acesso e a valorização da diversidade de fontes históricas ali preservadas. Tais ações favorecem uma articulação mais efetiva entre o espaço museal, seus objetos e o público, ao mesmo tempo em que proporcionam aos discentes extensionistas a vivência prática do ofício do historiador em suas múltiplas dimensões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto realizado no espaço do Museu Municipal Aristides Spósito, supervisionado pela museóloga responsável pelos acervos (atribuindo importante caráter interdisciplinar) foi de grande valia para os discentes envolvidos, a possibilidade de tão logo ter uma experiência profissional em uma área bastante recente em nosso campo de atuação engrandece muito os currículos e abre a mente para uma infinidade de outras oportunidades de atuação profissional.

Foi possível, a partir deste projeto, perceber na prática as dificuldades que precisam ser ultrapassadas por qualquer profissional que atua em instituições de memória e o valioso papel da construção da memória coletiva que estas possuem.

Uma quantidade volumosa de trabalho fora realizada por nós acadêmicos durante a realização do projeto, o que cumpre com o papel mais importante de um projeto de extensão que é de retribuir à sociedade o trabalho feito dentro da academia.

APOIO

proex
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS
UEPG
Universidade Estadual de Ponta Grossa
ARAUCÁRIA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O PARANÁ
PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



1. Casa da Memória Paraná (Secretaria Municipal de Cultura Ponta Grossa /Prefeitura de Ponta Grossa)
2. Museu Municipal Aristides Spósito (Secretaria Municipal de Cultura Ponta Grossa /Prefeitura de Ponta Grossa)
3. Departamento de História (UEPG); Curso de Bacharelado em História; Curso de Licenciatura em História

REFERÊNCIAS

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. **Museus como espaço de interdisciplinaridade e o ofício do historiador**. ANPUH – XXV simpósio nacional de história – Fortaleza, 2009.

FLORESCANO, Enrique. **A função social do historiador**. Rio de Janeiro, 1997.

LIMA, Samara; ZAN, André Kugler. **O historiador como intelectual de museus:** preservar, pesquisar, comunicar. In: Colóquio do programa de pós-graduação em história, Ponta Grossa. Anais. 2022.

SCHMIDT, B. B. **Os historiadores e os acervos documentais e museológicos:** Novos espaços de atuação profissional. *Anos 90*, *15*(28), 187–196. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.22456/1983-201X.7966 .

YOUNES, Bruno Roque. **Museu: O Papel do Historiador para com a Casa Histórica**. [s.l.: s.d.].